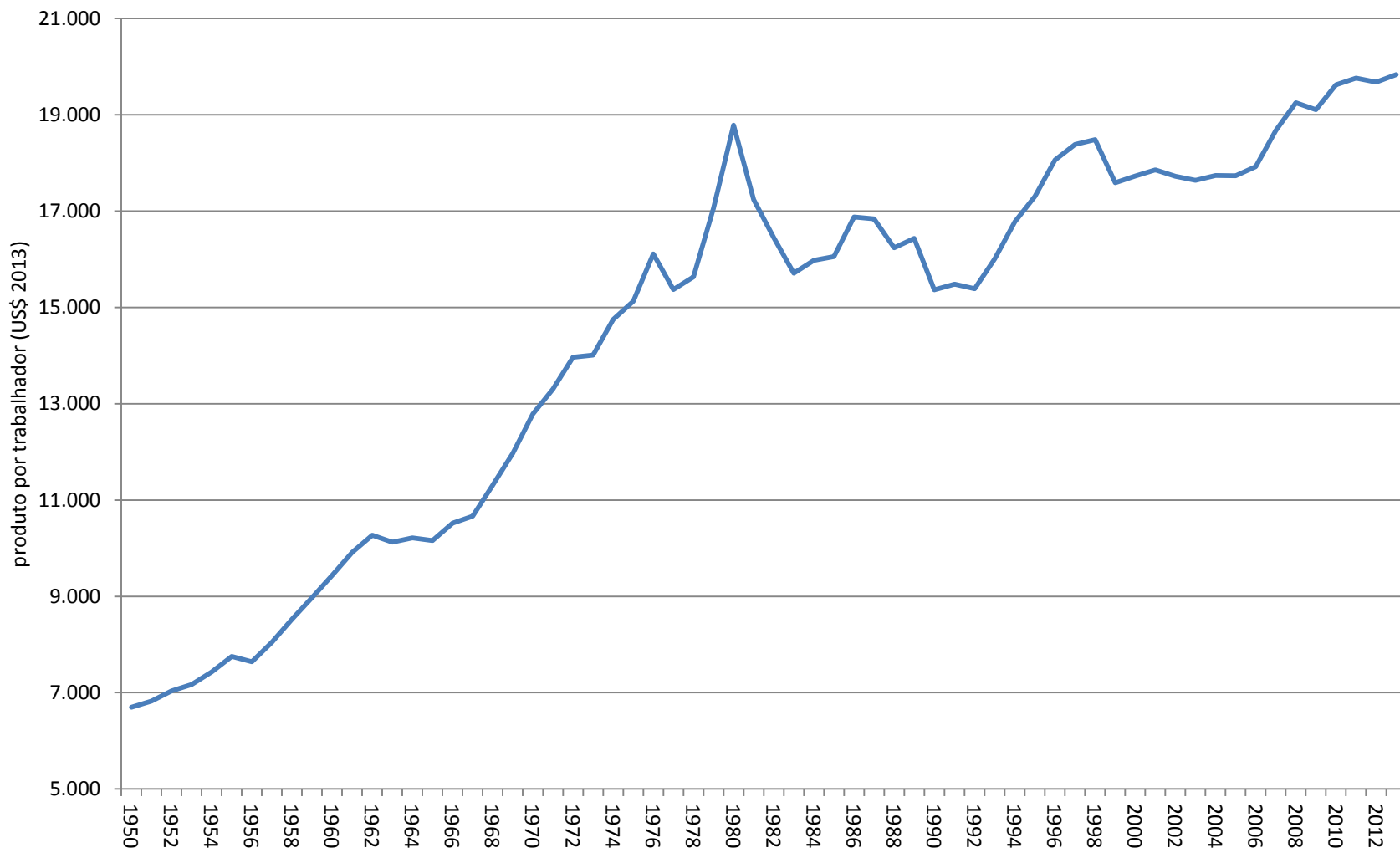


Desafios para a Elevação da Produtividade do Trabalho no Brasil

Fernando Veloso
FGV/IBRE

Seminário da FGV “Desafios para o Crescimento Econômico”
Rio de Janeiro, 8 de abril de 2015

Evolução do Produto por Trabalhador



Fonte: Conference Board

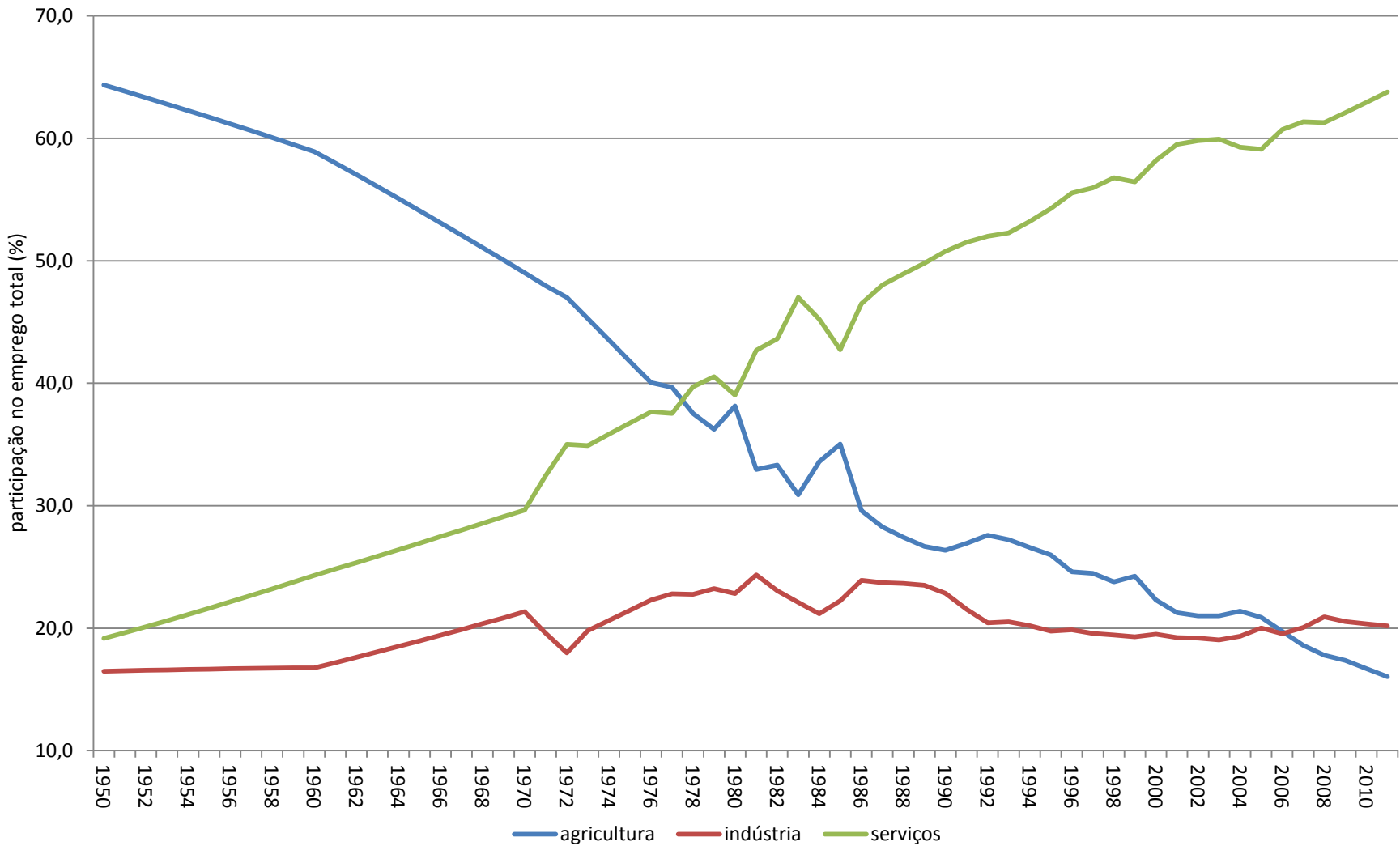
Questões

- Por que a produtividade cresceu tão pouco desde o início da década de 1980?
- Que reformas poderiam ter maior impacto no crescimento?
- Qual o papel da educação em uma agenda de crescimento?

Estrutura da Apresentação

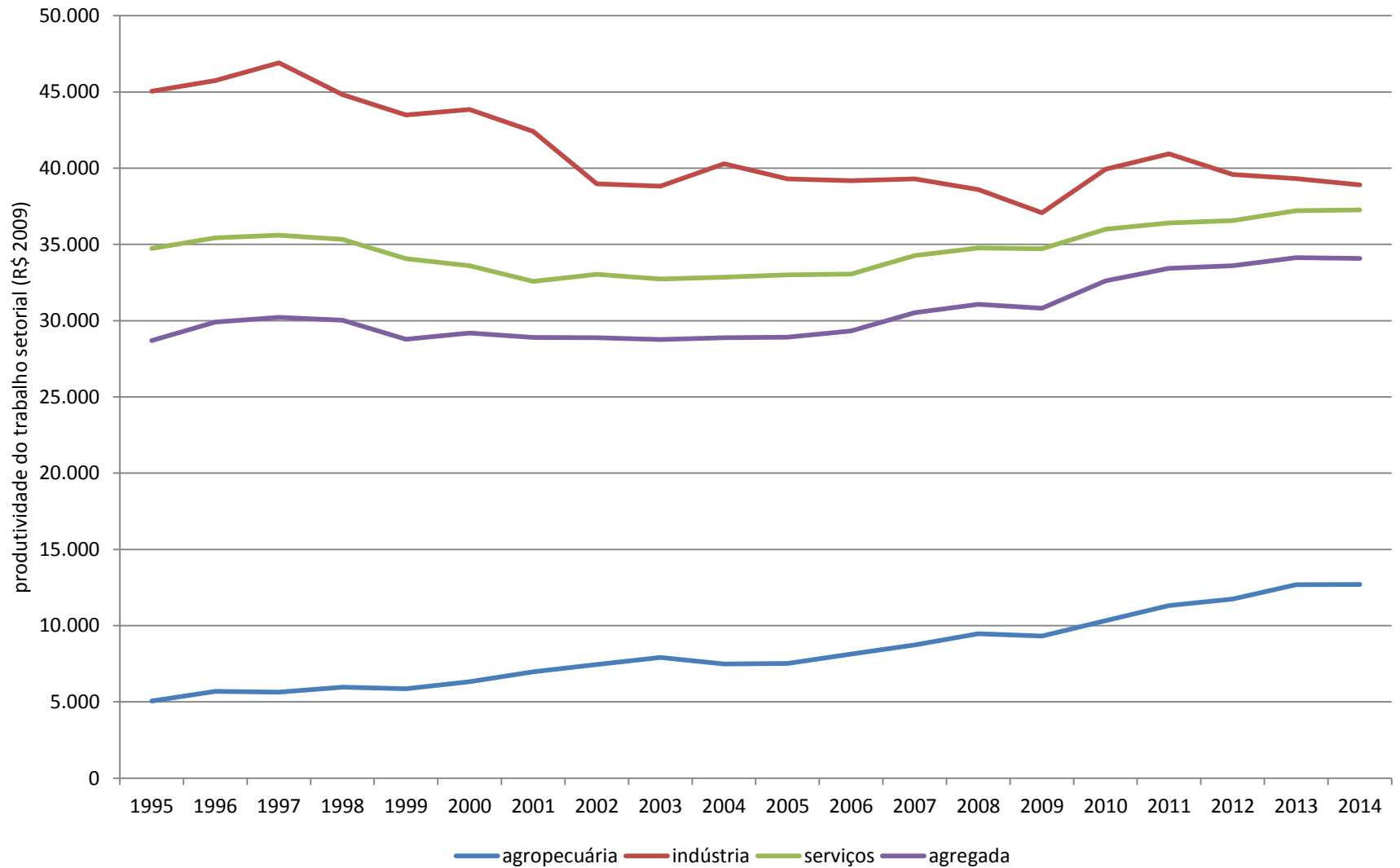
- Produtividade agregada e produtividade de serviços
- Desafios para o aumento da produtividade
 - Educação
 - Ambiente de negócios

Evolução do Emprego Setorial – 1950-2011



Fonte: GGDC

Evolução da Produtividade do Trabalho Setorial – 1995-2014



Fonte: FGV/IBRE

Produtividade Agregada e Produtividade de Serviços – 1995-2014



Fonte: FGV/IBRE

Crescimento da Produtividade Agregada e Setorial

	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
1996-2002	5,7%	-2,0%	-0,7%	0,1%
2003-2006	2,2%	0,1%	0,0%	0,4%
2007-2010	6,1%	0,5%	2,2%	2,7%
2011-2014	5,3%	-0,6%	0,9%	1,1%

Fonte: FGV/IBRE

Crescimento da Produtividade em Subsetores de Serviços e Construção

	Comércio	Interm. Fin.	Outros Serv.	Construção
1996-2002	-2,4%	-0,4%	-1,1%	-2,1%
2003-2006	0,6%	1,7%	-0,7%	-1,3%
2007-2010	3,6%	8,6%	1,4%	2,3%
2011-2013	1,4%	-1,0%	2,0%	-0,9%

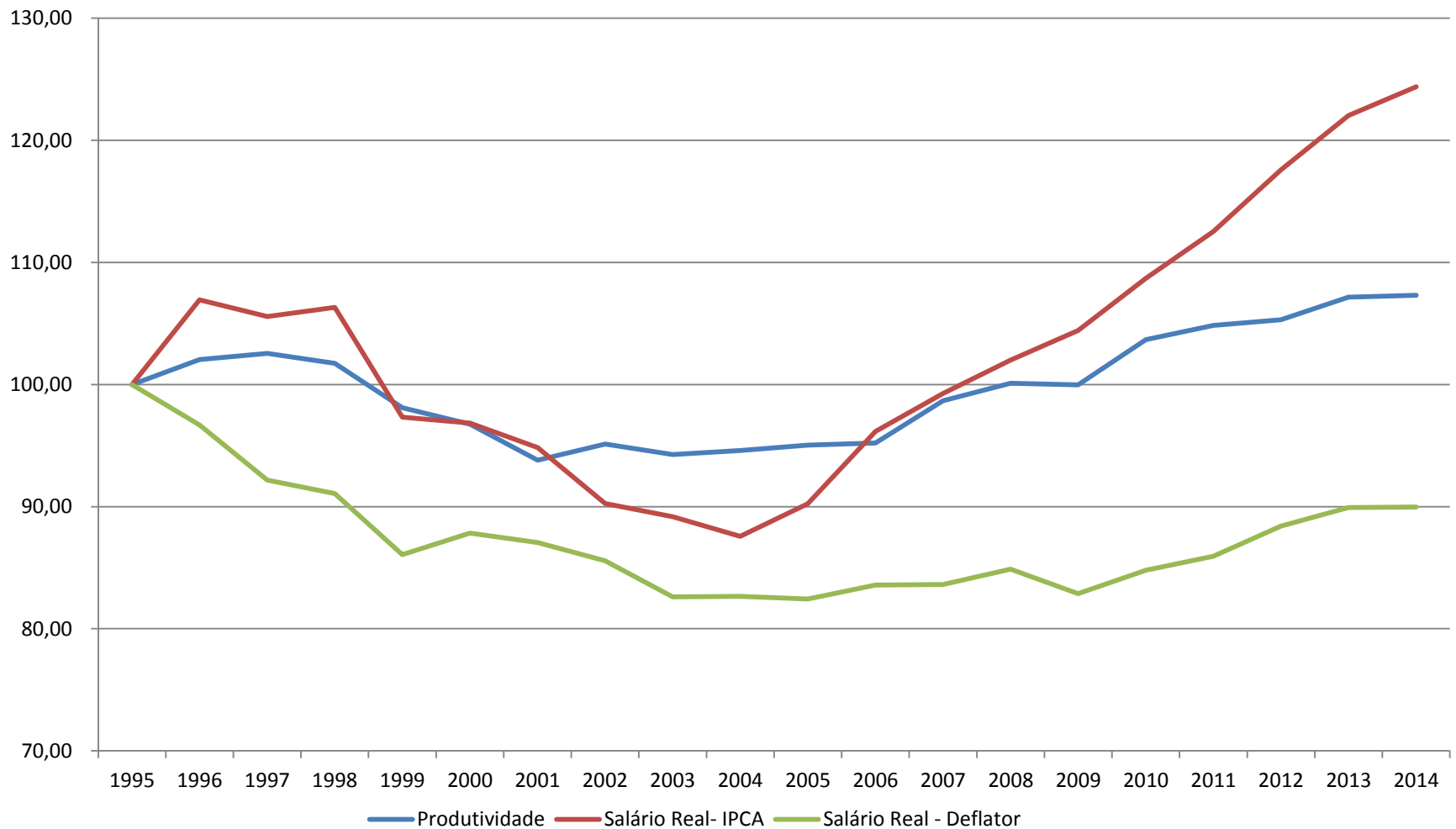
Fonte: FGV/IBRE

Crescimento da Produtividade Agregada e do Salário Real - 1995-2014



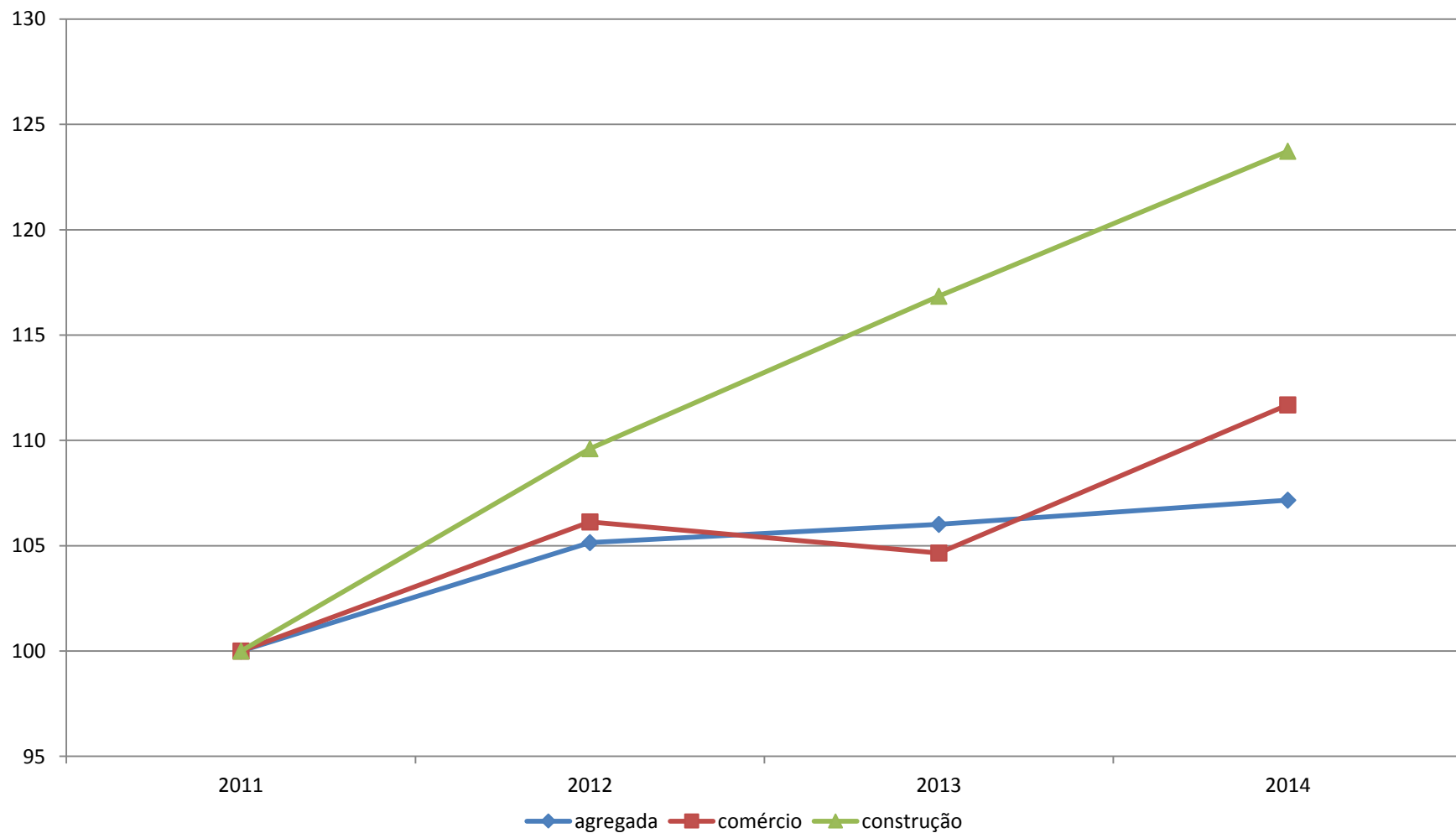
Fonte: FGV/IBRE

Crescimento da Produtividade dos Serviços e do Salário Real - 1995-2014

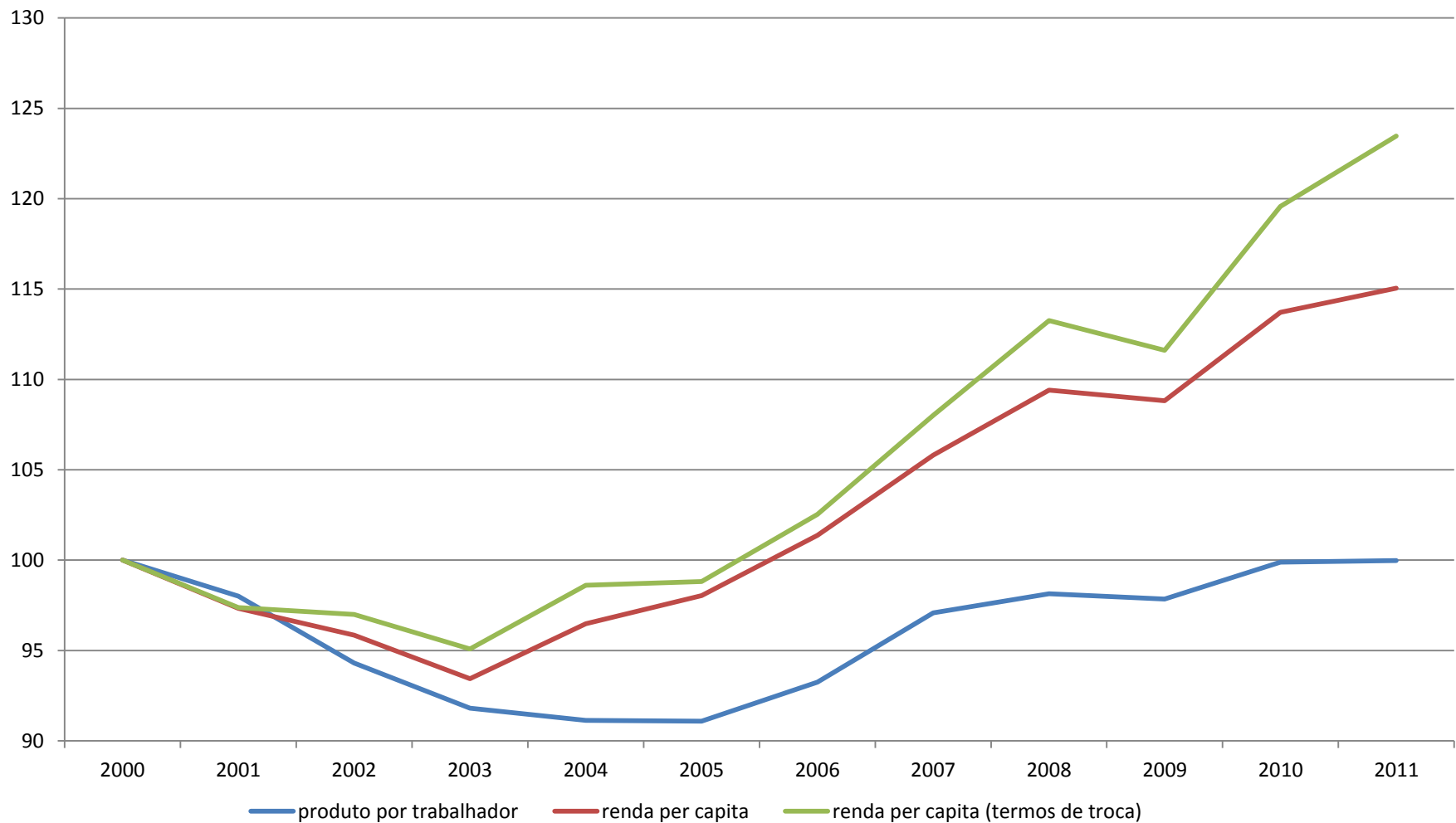


Fonte: FGV/IBRE

Evolução do Custo Unitário do Trabalho Agregado e Setorial – 2011-2014



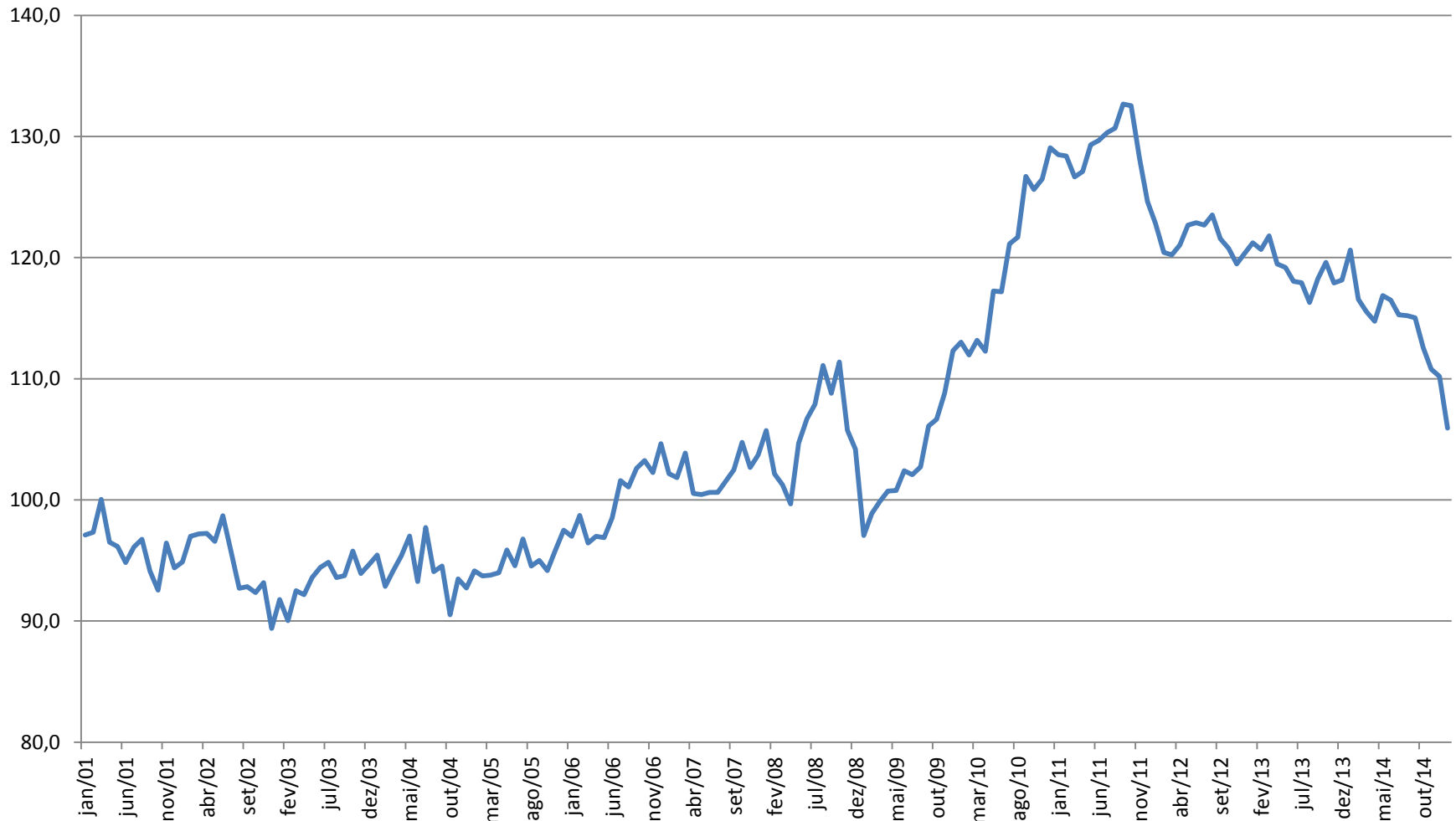
Efeito do Crescimento do Emprego e Melhoria dos Termos de Troca – 2000-2011



Convergência do Crescimento do Bem-Estar Para o Crescimento da Produtividade

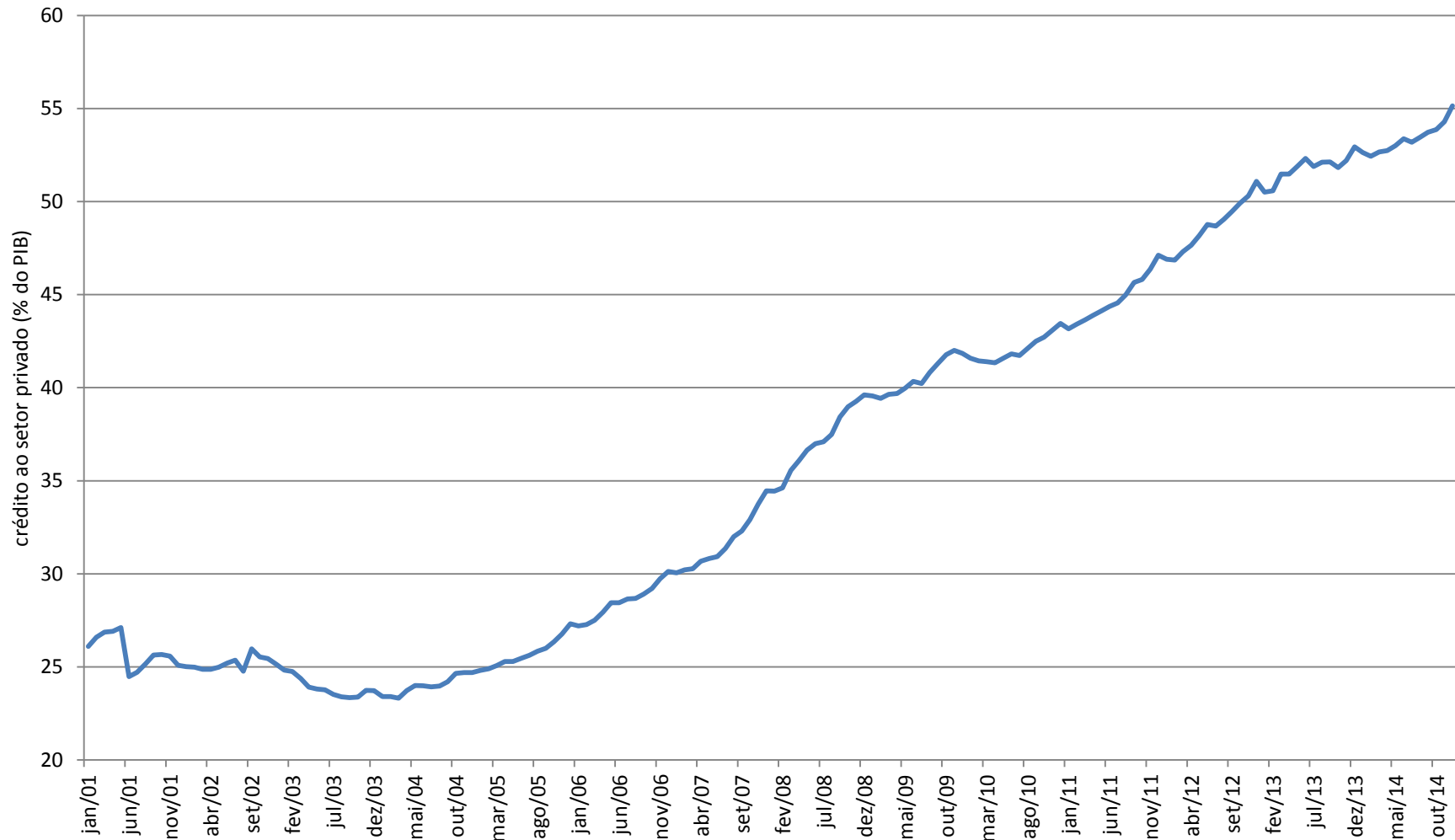
- O bônus demográfico, a queda da taxa de desemprego e a melhoria dos termos de troca permitiram que medidas associadas ao bem-estar crescessem acima da produtividade nos anos 2000
- Nos próximos anos a melhoria do padrão de vida dependerá do aumento da produtividade
- Os setores que tiveram maior aumento de produtividade são não-comercializáveis e estão associados ao crédito
- A piora dos termos de troca e a desaceleração da expansão do crédito tendem a reduzir o crescimento da produtividade, que está retornando à tendência de estagnação vigente desde o início dos anos 1980

Evolução dos Termos de Troca



Fonte: Funcex/lpeadata

Expansão do Crédito (% do PIB)



Fonte:BCB

Reformas Microeconômicas e Expansão do Crédito

- Estudos mostram que as reformas institucionais da primeira metade dos anos 2000 contribuíram para a expansão do crédito no Brasil, através de um aumento da segurança jurídica do credor (Banco Mundial, 2012)
- Crédito Consignado (2003) – redução da taxa de juros e expansão do crédito pessoal (Funchal, Coelho e Mello, 2012)
- Lei de Alienação Fiduciária (2004) – aumento do acesso ao crédito (Assunção, Benmelech e Silva, 2012)
- Lei de Falências (2005) – redução da taxa de juros e expansão do crédito para empresas (Funchal, 2008; Araújo, Funchal e Ferreira, 2012); aumento da produtividade (Ponticelli, 2012)
- Estabilização macroeconômica também contribuiu para a expansão do crédito (Banco Mundial, 2012)

Redução da Desigualdade

- A expansão do setor de serviços elevou a demanda por trabalhadores de menor qualificação e aumentou seu salário relativo
- Isso, por sua vez, contribuiu para a queda da desigualdade
- Portanto, a expansão do setor de serviços, em particular nas atividades relacionadas ao crédito, teve um papel importante tanto em termos econômicos como sociais

Especificidade do Setor de Serviços

- Serviços são predominantemente não-comercializáveis e intensivos em mão-de-obra
- Existem evidências de convergência da produtividade da indústria (Rodrik, 2013a); a convergência é mais rápida em máquinas e equipamentos que em têxteis e vestuário
- Diferenças de produtividade agregada entre países resultam em grande medida de diferenças na produtividade de serviços (Duarte e Restuccia, 2010)
- Serviços dependem particularmente da qualidade da educação e das instituições (Rodrik, 2013b)
- Existe grande heterogeneidade no setor

Distribuição de Escolaridade por Setor (%)

	0-3	4-7	8-10	11-14	>14
Agropecuária	43,2	32,9	12,9	9,6	1,4
Ext Mineral	12,0	15,9	13,1	43,2	15,8
Ind Transformação	8,6	18,7	20,9	43,5	8,3
Construção	20,5	32,6	22,0	21,5	3,4
SIUP	10,3	17,5	13,0	40,2	19,0
Comércio	8,1	16,3	20,6	47,3	7,8
Transporte	8,6	22,6	21,0	41,8	6,0
Serv Informação	1,0	3,2	8,9	55,3	31,7
Interm Financeira	0,6	1,6	6,0	46,1	45,7
Outros Serviços	9,3	18,6	17,8	38,2	16,1
Serv Imobiliários	3,9	8,2	11,7	55,3	21,0
APU	3,3	6,1	7,1	44,6	38,9

Distribuição de Escolaridade no Setor de Serviços – Brasil e Coreia

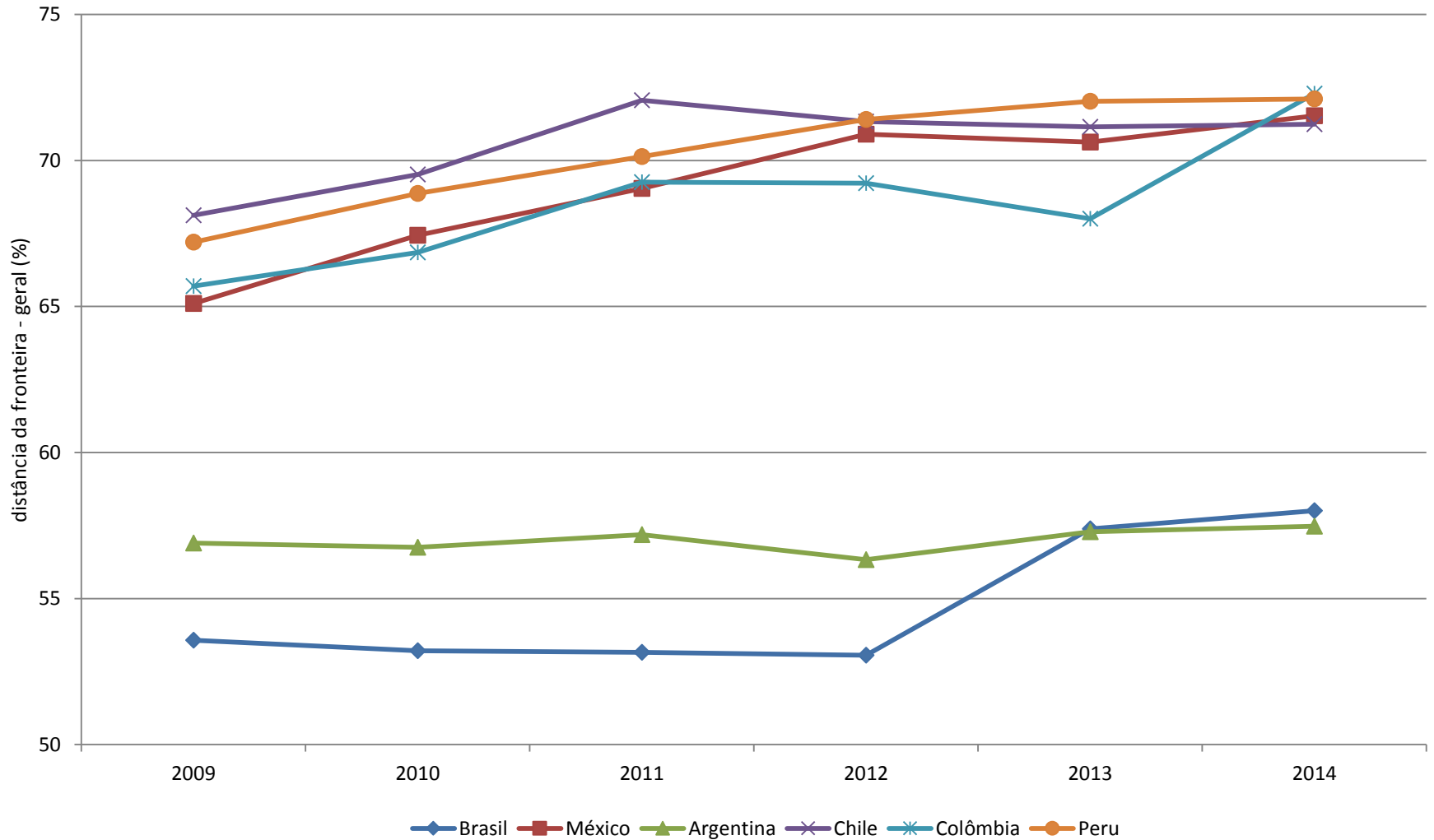
	Qualificação Baixa	Qualificação Média	Qualificação Alta
Serviços- Brasil	33,0%	43,7%	23,3%
Serviços - Coreia	8,2%	40,3%	51,4%
Comércio - Brasil	38,4%	52,0%	9,5%
Comércio - Coreia	3,1%	44,2%	52,8%
Transporte - Brasil	42,9%	45,6%	11,4%
Transporte - Coreia	15,6%	51,7%	32,7%
Interm. Financeira- Brasil	5,8%	32,8%	61,4%
Interm. Financeira- Coreia	17,2%	40,8%	42,0%
Serviços Pessoais - Brasil	57,2%	36,3%	6,5%
Serviços Pessoais - Coreia	9,5%	49,0%	41,6%
Serviços Públicos - Brasil	19,5%	44,7%	35,7%
Serviços Públicos - Coreia	4,7%	21,0%	74,3%

Proporção de Jovens Abaixo do Nível Básico de Proficiência - PISA 2012 (%)

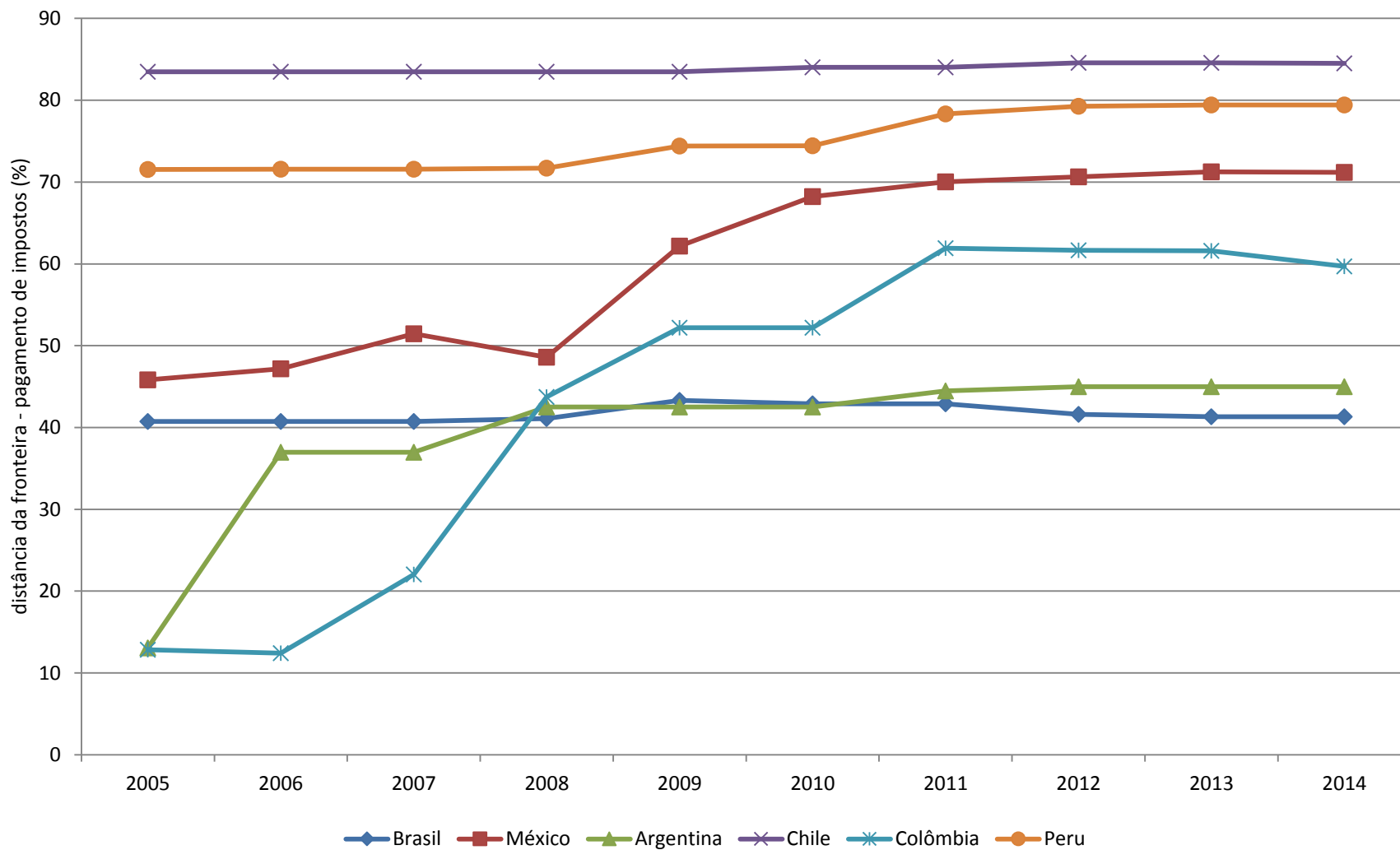
	Leitura	Matemática	Ciências
Brasil	49,2	67,1	53,7
Xangai - China	2,9	3,8	2,7
Coreia do Sul	7,6	9,1	6,6
Finlândia	11,3	12,3	7,7
Estados Unidos	16,6	25,8	18,1
Chile	33,0	51,5	34,5
México	41,1	54,7	47,0
Argentina	53,6	66,5	50,9

Fonte: OCDE (2012)

Evolução da Distância da Fronteira do Doing Business 2015



Evolução da Distância da Fronteira do Doing Business 2015 – Pagamento de Impostos



Ranking do Doing Business 2015 – Geral

Ranking de Ambiente de Negócios	
Brasil	120
Argentina	124
Chile	41
México	39
Colômbia	34
Peru	35
China	90
Índia	142
Rússia	62
África do Sul	43
Estados Unidos	7

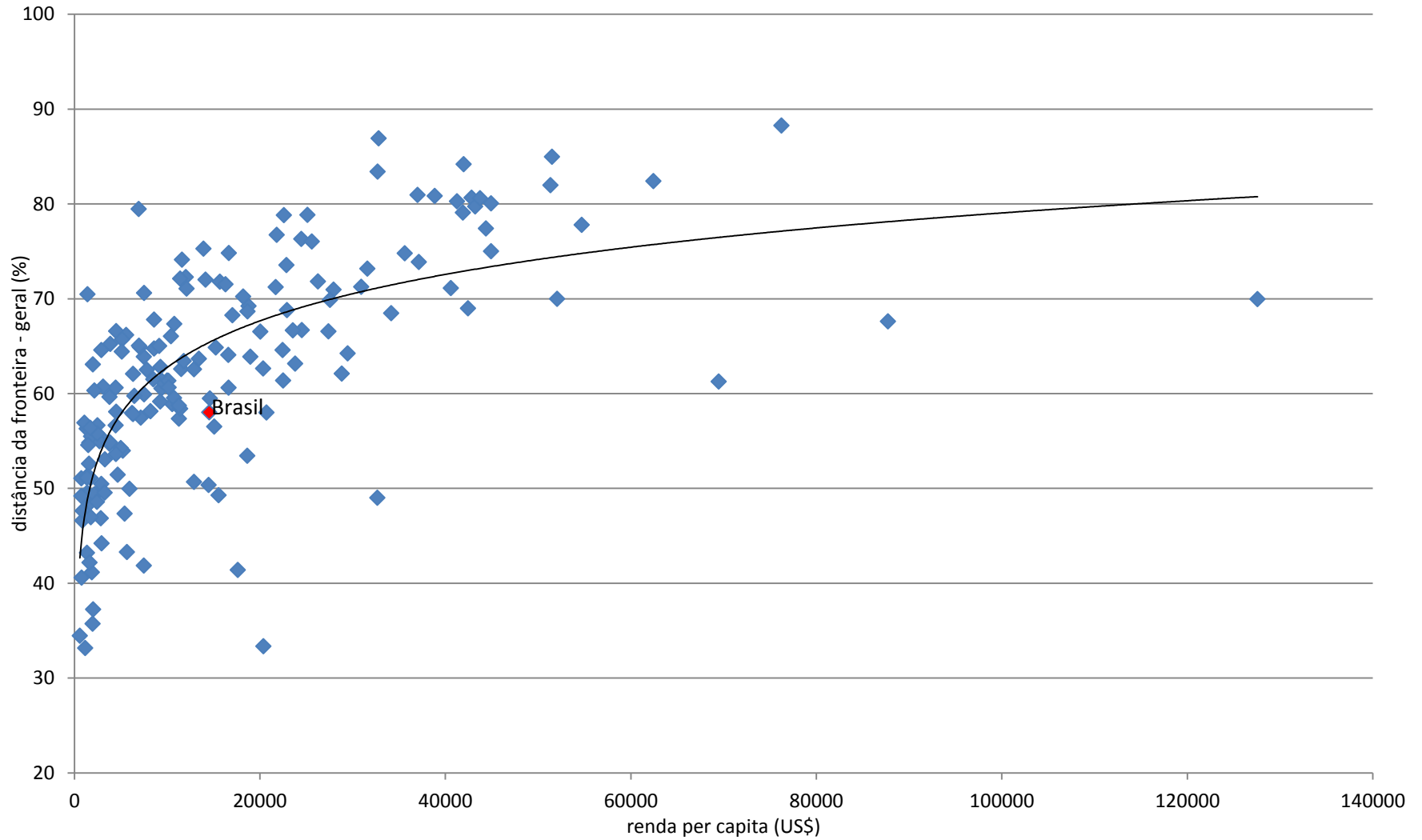
Ranking do Doing Business 2015 – Complexidade e Custo dos Processos Regulatórios

	Abertura de Empresas	Obtenção de Alvará de Construção	Obtenção de Eletricidade	Registro de Propriedade	Pagamento de Impostos	Comércio Internacional
Brasil	167	174	19	138	177	123
Argentina	146	181	104	119	170	128
Chile	59	62	49	45	29	40
México	67	108	116	110	105	44
Colômbia	84	61	92	42	146	93
Peru	89	87	86	26	57	55
China	128	179	124	37	120	98
Índia	158	184	137	121	156	126
Rússia	34	156	143	12	49	155
África do Sul	61	32	158	97	19	100
Estados Unidos	46	41	61	29	47	16

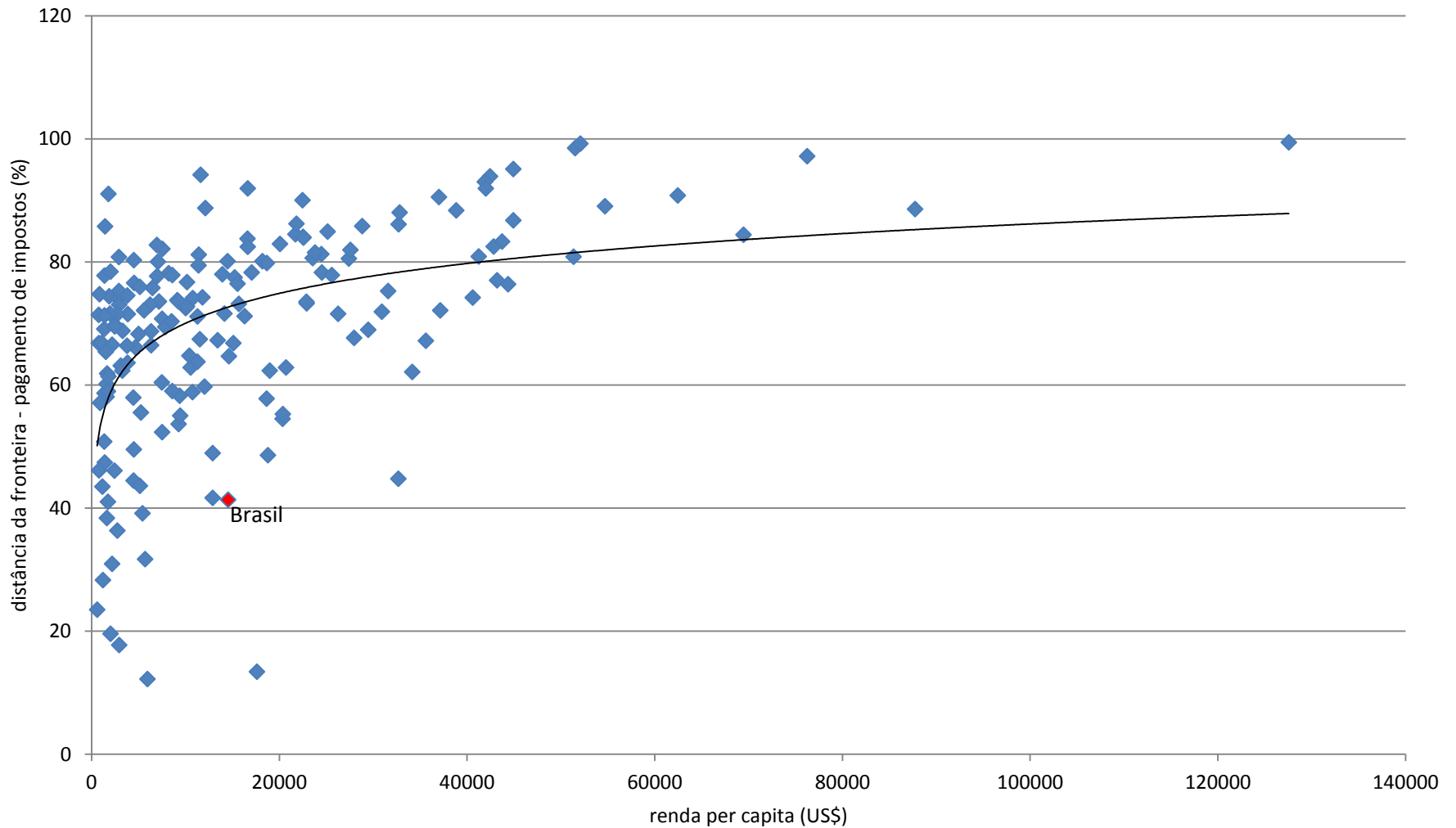
Ranking do Doing Business 2015 – Qualidade das Instituições Legais

	Obtenção de Crédito	Proteção dos Investidores	Cumprimento de Contratos	Resolução de Insolvências
Brasil	89	35	118	55
Argentina	71	62	63	83
Chile	71	56	64	73
México	12	62	57	27
Colômbia	2	10	168	30
Peru	12	40	100	76
China	71	132	35	53
Índia	36	7	186	137
Rússia	61	100	14	65
África do Sul	52	17	46	39
Estados Unidos	2	25	41	4

Relação entre Renda per Capita e Distância da Fronteira do Doing Business 2015



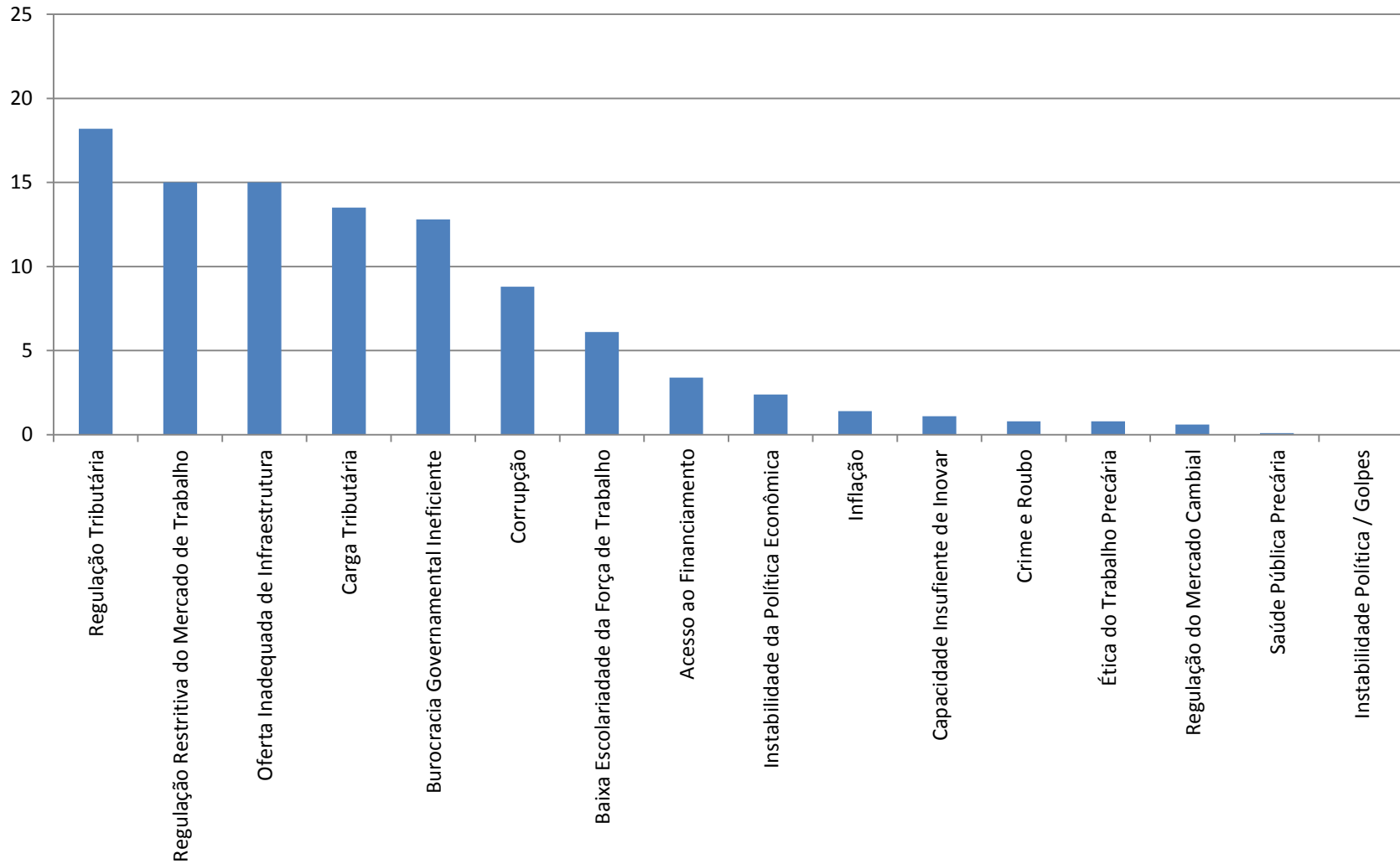
Relação entre Renda per Capita e Distância da Fronteira do Doing Business 2015 – Pagamento de Impostos



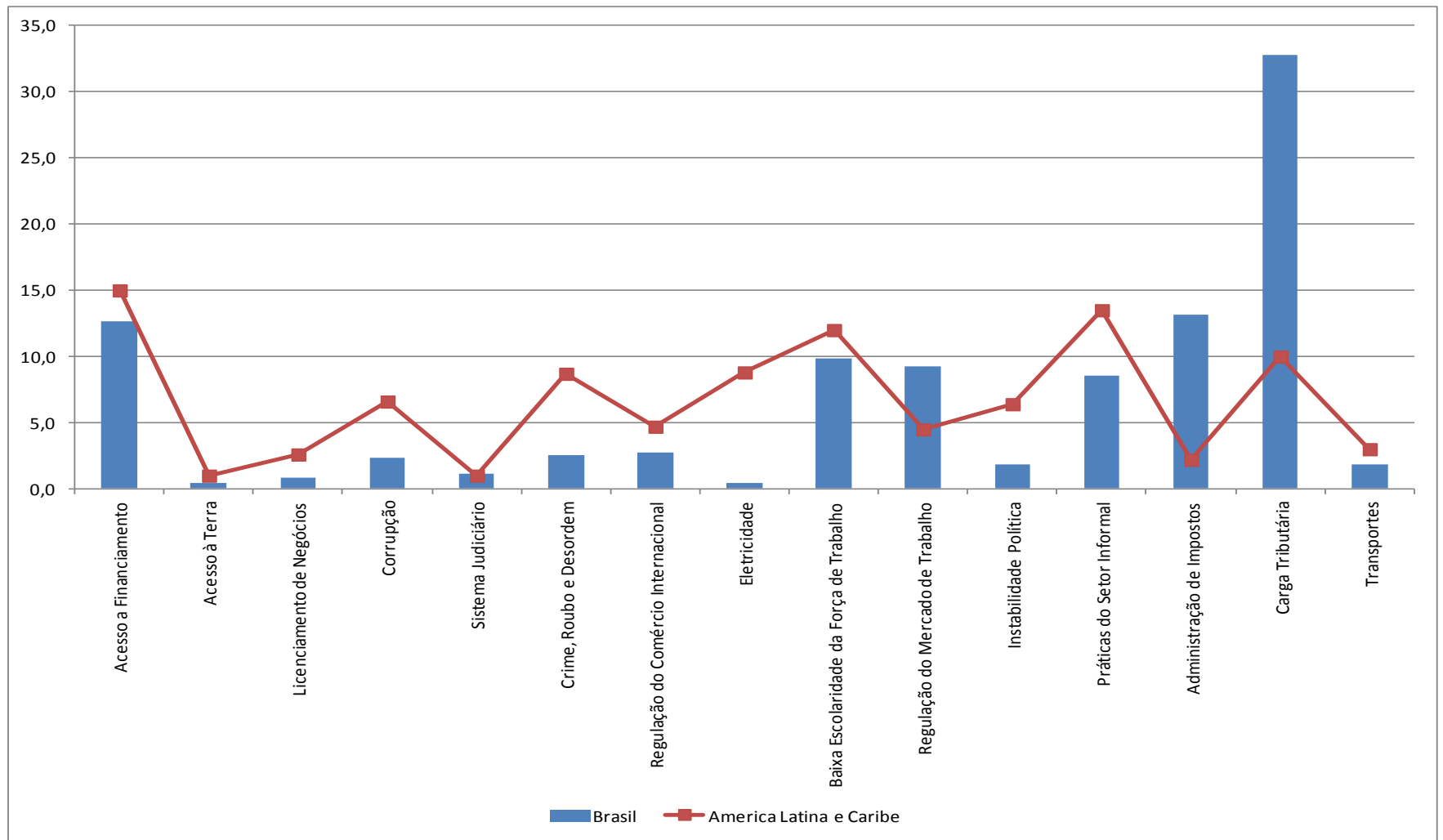
Obstáculos para Fazer Negócios– World Bank Enterprise Surveys (%)

	Brasil	América Latina e Caribe	Todos os Países
Proporção das firmas que identificam a corrupção como um grande obstáculo	69,9	39,9	36,3
Proporção das firmas que identificam o Sistema Judiciário como um grande obstáculo	47,1	25,0	18,3
Proporção das firmas que identificam o crime, o roubo e a desordem como um grande obstáculo	57,0	34,3	28,0
Proporção das firmas que identificam o acesso a financiamento como um grande obstáculo	55,5	30,8	32,8
Proporção das firmas que identificam as práticas dos competidores no setor informal como um grande obstáculo	40,4	30,2	30,5
Proporção das firmas que identificam o acesso à eletricidade como um grande obstáculo	41,8	37,6	40,6
Proporção das firmas que identificam o acesso a transporte como um grande obstáculo	30,2	23,5	22,6
Proporção das firmas que identificam a carga tributária como um grande obstáculo	83,5	35,1	34,8
Proporção das firmas que identificam a administração de impostos como um grande obstáculo	75,1	22,7	22,5
Proporção das firmas que identificam a obtenção de licença de negócios como um grande obstáculo	48,5	15,9	15,4
Proporção das firmas que identificam a regulação do comércio internacional como um grande obstáculo	28,1	19,7	17,9
Proporção das firmas que identificam a regulação do mercado de trabalho como um grande obstáculo	57,4	17,3	11,1
Proporção das firmas que identificam a baixa escolaridade da força de trabalho como um grande obstáculo	69,1	35,8	26,9

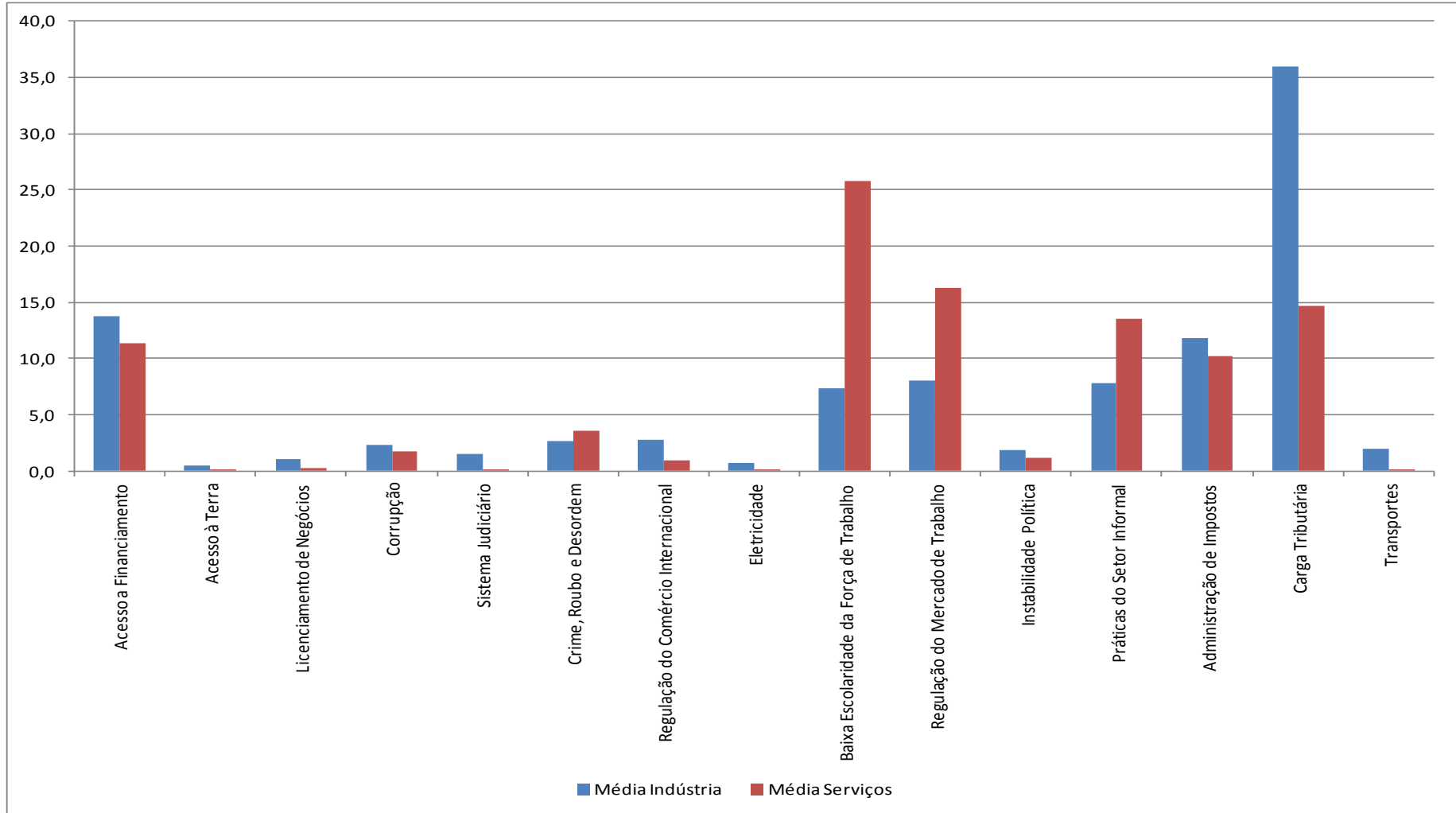
Principais Obstáculos para Fazer Negócios – Global Competitiveness Report 2014-2015 (%)



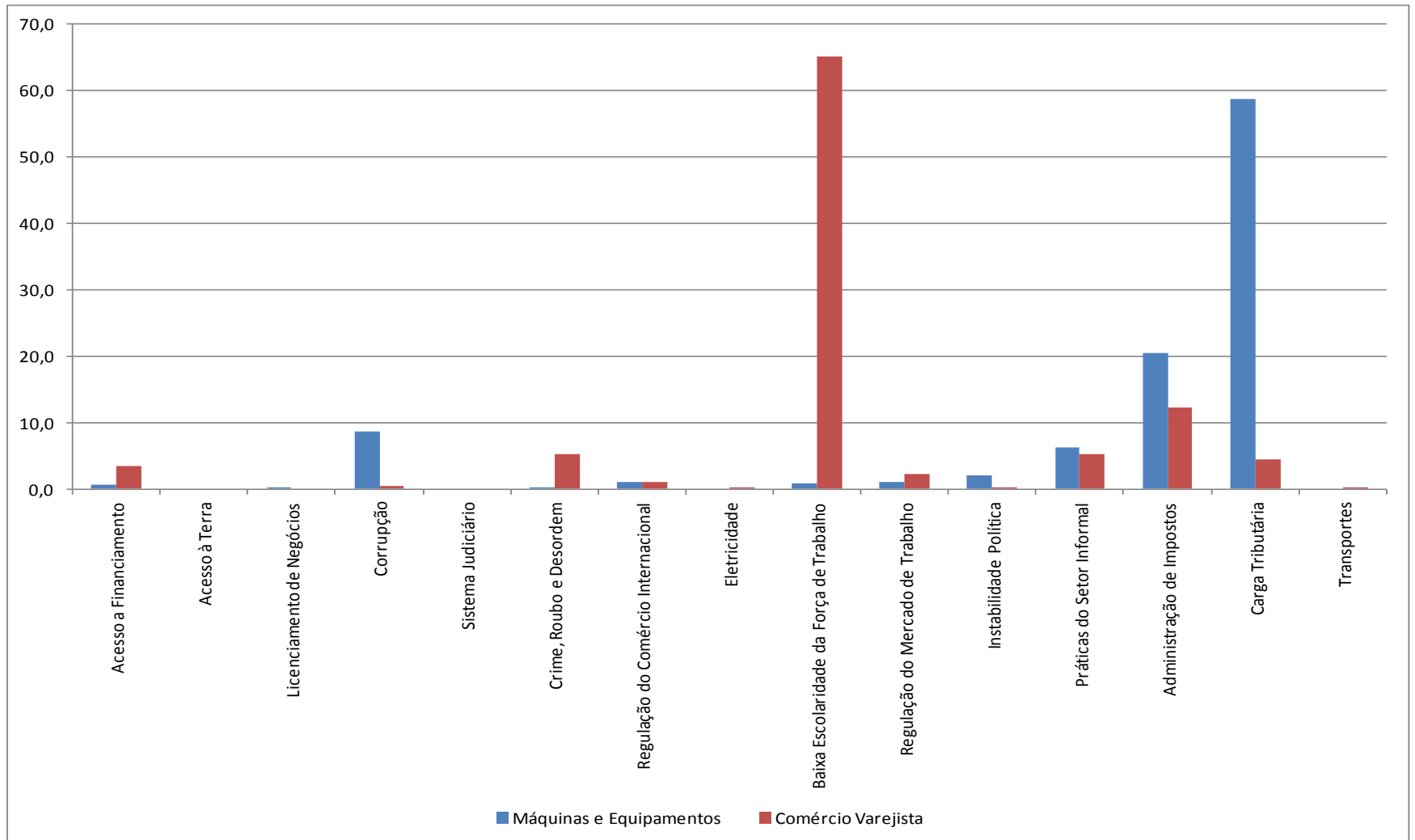
Principais Obstáculos para Fazer Negócios – Brasil e América Latina - World Bank Enterprise Surveys (%)



Principais Obstáculos para Fazer Negócios – Indústria de Transformação e Serviços – Brasil – World Bank Enterprise Surveys (%)



Principais Obstáculos para Fazer Negócios – Máquinas & Equipamentos e Comércio - Brasil – World Bank Enterprise Surveys (%)



Complementaridade entre Reformas e Escolaridade

- Evidências recentes da literatura acadêmica indicam que o efeito de reformas depende do nível de escolaridade dos empresários
- Uma reforma do sistema de registro de empresas no México estimulou somente a formalização dos microempreendedores que possuem características parecidas com as de empregadores formais, dentre elas o nível de escolaridade (Bruhn, 2013)

Distribuição de Escolaridade por Registro no CNPJ (%)

	0-3	4-7	8-10	11-14	>14
Conta Própria sem CNPJ	25,0	28,7	17,8	23,3	5,3
Conta Própria com CNPJ	7,0	17,2	15,9	38,5	21,4
Empregador sem CNPJ	17,2	27,9	14,5	26,9	13,6
Empregador com CNPJ	3,1	10,7	11,8	41,8	32,6

Fonte: PNAD

Complementaridade entre Reformas e Produtividade

- Empresas informais são pequenas e muito menos produtivas que empresas formais, especialmente em comparação com as de maior porte
- Uma possível explicação é que a formalização contribui para a elevação da produtividade (Hernando de Soto)
- Outra explicação é que as empresas mais produtivas tendem a ser formais (La Porta e Shleifer, 2008)

Complementaridade entre Reformas e Produtividade

- As evidências mostram que as empresas formais em geral nunca foram informais
- Isso é compatível com os resultados modestos de várias políticas de formalização de empresas (Bruhn e McKenzie, 2013; Barbosa Filho, Ulyssea e Veloso, 2015)
- Isso indica que uma política voltada para o crescimento da produtividade deve estimular a expansão de firmas produtivas formais
- “Missing middle”

Estratégias de Crescimento

- Estratégia de Crescimento para a China - “China 2030: Building a Modern, Harmonious, and Creative High-Income Society” (DRC/World Bank, 2012): mudança no modelo de crescimento para tornar-se um país de renda alta até 2030
- Estratégia de Crescimento para o Reino Unido – “Investing for Prosperity: Skills, Infrastructure and Innovation” (Report of the LSE Growth Commission, 2013): reformas para adaptar o Reino Unido a um mundo no qual qualificações, flexibilidade e receptividade a mudanças tecnológicas serão cada vez mais importantes para a prosperidade